

NRS-01626/98

3

ROUBO DE CARGAS EM GOIÁS

De acordo com levantamento feito pela DELEGACIA ESTADUAL DE FURTOS E ROUBOS DE VEÍCULOS AUTOMOTORES DE GOIÁS (DEFRVA/GO), nas rodovias estaduais e federais que cortam o Estado de GOIÁS está ocorrendo ultimamente um roubo de cargas por semana. A posição estratégica do Estado, que serve de ligação para os principais centros consumidores do País, e a falta de policiamento nas rodovias têm favorecido o aumento desse tipo de crime. No último dia 08 OUT, quatro carretas contendo produtos eletrônicos foram assaltadas na BR-153, próxima a cidade de JARAGUÁ/GO.

Ao contrário do que ocorre na maioria dos outros Estados, GOIÁS não possui uma delegacia especializada na repressão dessa modalidade de crime. O Delegado Adjunto da DEFRVA/GO, GILBERTO DA SILVA FERRO, responsável pelas investigações de roubos de cargas, afirmou que o maior problema é a falta de policiamento, destacando que existem determinados trechos das rodovias que o caminhoneiro anda cerca de 200 Km sem avistar um posto policial rodoviário. A polícia goiana tem também dificuldades na investigação desses crimes, porque os mesmos são praticados por quadrilhas, composta de 10 a 15 homens, oriundas de outros estados, como SÃO PAULO e MINAS GERAIS, e as cargas são levadas para fora de GOIÁS, para abastecer o crime organizado. Além disso, há ainda as quadrilhas de aluguel, composta por grupos de assaltantes que trabalham sob encomenda, ou seja o receptor especifica ao bando o tipo de mercadoria que deseja e paga pelo serviço prestado.

Os assaltos têm sido mais constantes nos trechos entre ITUMBIARA e MORRINHOS (BR-153), ITUMBIARA e RIO VERDE (BR-452), ANÁPOLIS E JARAGUÁ (BR-153) e GOIÂNIA e NERÓPOLIS (GO-080). As cargas preferidas são: cigarros, produtos nestlé, insumos agrícolas, remédios, eletrodomésticos, e secos e molhados. Normalmente, os bandidos seguem as carretas em carros de passeio e, em trechos de forte subida, quando o caminhão desenvolve uma velocidade muito baixa, os motoristas são abordados. Os caminhoneiros são geralmente amarrados no mato ou seguem como reféns até que a carga chegue ao seu destino final. Outro método utilizado pelos bandidos consiste em furar a mangueira de óleo, enquanto o motorista está parado em algum posto de gasolina. O caminhão irá apresentar o defeito um ou dois quilômetros adiante, quando os marginais atacam o motorista.

GILBERTO FERRO defende as seguintes medidas para combater de forma eficaz essa problemática em GOIÁS:

- criação de uma delegacia especializada para investigar roubo de cargas;

- instalação de postos policiais de 50 em 50 quilômetros interligados ao Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM);

M2: TD8**(VIA MICRO)****N/JO7/00513/9102/JF3/191098**

- patrulhamento constante dos trechos mais críticos e abordagem dos suspeitos em postos de abastecimento e nas estradas; e

- recadastramento de todos os armazéns do Estado e fiscalização mais rigorosa desses estabelecimentos.

Esse assunto também está preocupando os empresários do ramo. O Presidente do SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS DE SÃO PAULO, ROBERTO MIRA, esteve recentemente em GOIÂNIA, para propor uma parceria com a polícia goiana, ocasião em que se dispôs inclusive a fornecer armas e veículos para tentar conter a ação dos ladrões de cargas.

* * *

FINM